

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁ-
GIO SUPERVISIONADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS - V CAJAZEIRAS - PB

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau

Coronel Joaquim Matos

PROFESSOR ORIENTADOR: Raimunda de Fátima Neves da

Silva

PERÍODO: 86.1

ESTAGIÁRIA: Maria Aldenir Ribeiro Mendonça.

maria Aldenir Ribeiro mendonça.



"A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos".

(Paulo Freire)

"APRENDER é descobrir aquilo que você já sabe FAZER é demonstrar que você o sabe.

ENSINAR é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes, fazedores, professores".

(Richard Boch)



DEDICATÓRIA

A V o c ê (s),

Cego de conhecimento que mesmo percebendo o erro do processo diz não a educação;

Alienado que só culpa o sistema e não faz nada para mudar interiormente;

Administrador que nos recebeu dando confiança e apoio durante nosso trabalho;

Professores que sempre nos apoiaram e criticaram construtivamente durante a execução do estágio;

que não teve acesso à escola;

Pais e alunos que nos ajudaram nas nossas atividades;

Aos meus amigos que sempre me ajudaram nas horas precisas;

A todos que nos ajudaram direta ou indiretamente.



A G R A D E C I M E N T O S

Aos meus pais;

pela constante presença de todos os dias, o ofertório humilde do meu sacrifício e da minha luta.

A Deus;

pela inteligência que me deu, e para que me ilumine em toda minha trajetória profissional.

Aos mestres;

que me ajudaram a trilhar o caminho do saber.

Aos colegas,

Chegou a hora, temos que partir, nossos corações se enchem de tristeza ao lembrar que é chegado o momento da despedida.

Agradeço desde o momento em que cada amiga abriu as portas do seu coração me tomando como colega, fazendo-me 'ciente do quanto foi importante os anos de convivência, pois o que sentimos e aprendemos juntos será encravado profundamente em nossas almas.



SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Sistematização do trabalho
3. Considerações finais
4. Sugestões
5. Referência Bibliográfica
6. Anexos
 - 6.1. proposta de trabalho
 - 6.2. Fundamentação teórica
 - . Fichamentos por autor e por assunto
 - 6.3. levantamentos das questões geradoras
 - . Professores
 - . ~~Alunos~~
 - 6.4. ~~Partes~~ de reunião
 - 6.5. Textos aplicados
 - 6.6. Instrumentos de divulgação, frente ao movimento paredista
 - 6.7. Correspondências expedidas.

1 APRESENTAÇÃO

O mundo só poderá ser analisado e discutido quando as pessoas tiverem consciência de que deve partir da vida e cultura do lugar, levando em consideração os problemas e a necessidade da própria comunidade.

No dia em que o aluno da 1ª fase do 1º grau tiver oportunidade de construir o seu próprio livro ou cartilha, aí ele poderá se considerar alfabetizado, porque é partindo da livre escolha que se pode crescer dentro de uma realidade em busca de uma educação renovadora, que visa o ser humano como um todo e não como um verme que dar prejuízo a nação.

É preciso que a mudança parta de cada um de nós, esquecendo o ter para construir, o ser e deixar que os outros sejam. É buscando que se consegue o desejado e, a educação é um processo contínuo que aprendemos no dia-a-dia, através da busca.

Tomando por base as experiências vivenciadas dos outros estágios, vale ressaltar que não é desfazendo de alguns trabalhos que foram assistencialistas, foi que junto a nossa orientadora do estágio buscamos um trabalho diferente na escola, fazendo com que mudássemos a ação supervisora e deixássemos algo real, que foi a nossa participação na elaboração do planejamento participativo junto aos pais alunos e professores. Como também realizamos sessões de estudo com textos alusivos a conteúdos programáticos e atualização de conhecimentos, com intuito de melhores esclarecimentos no setor educacional.

1) Culminando o registro das nossas atividades necessárias se faz apresentar-mos os pontos positivos e negativos constituídos durante a execução do estágio, quais sejam:

- . Pontos positivos:
 - . Reunião com os professores orientadores
 - . Apoio e orientação dos professores do estágio
 - . encontros individuais
 - . as sessões de estudos
 - . o incentivo recebido para se estudar mais
 - . nossa participação no movimento grevista
 - . mudança de trabalho no nosso estágio
 - . trabalhar em uma equipe de seis elementos
 - . boa aceitação na escola
 - . reuniões com pais
 - . o compromisso que tivemos durante o estágio

. Pontos negativos

- . não termos concluído nossas atividades na escola
- . não acompanhamento dos orientadores com frequência à escola.
- . o pouco tempo para o estágio
- . acomodação de nossa parte em termos *de estudar mais.*
- . falta de material fornecido pela universidade.
- . conversas paralelas durante as reuniões gerais do estágio.
- . autoritarismo de alguns professores durante as reuniões gerais
- . pouco embasamento teórico em algumas disciplinas tais como: Ética profissional, planejamento, Estrutura etc...

2) Portanto, este documento registra nossas atividades desenvolvidas durante a execução do nosso estágio, onde nosso maior objetivo era trabalhar as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais, partindo da realidade do aluno com os conteúdos ministrados.



2 Sistematização do trabalho



todos nós sabemos que a educação está passando por um processo de mudança e, só poderá ser renovada, conscientizadora e verdadeira se não ficarmos de braços cruzados esperando que ela aconteça. É necessário pois, que partamos em busca de soluções, não nos curvando diante do primeiro obstáculo, mas lutando em busca de coisas reais e acima de tudo apontando os erros para não ficarmos sufocados, apenas vendo os acomodados só dizendo regras, jogos alienantes, de uma educação falsa e descompromissada com o nosso dia-a-dia.

A princípio sentimos a necessidade de uma mudança na execução do nosso estágio, daí tivemos encontros com a nossa orientadora de estágio, onde discutimos a nossa proposta de trabalho que constava de objetivos, tais como: discussão junto aos professores, da possibilidade de participação dos pais e alunos na elaboração do planejamento participativo, como também os problemas, as dificuldades e possibilidades de um planejamento participativo.

Depois desse encontro nosso primeiro passo foi ter uma conversa informal com o administrador, em seguida fizemos reuniões com os professores e administradores com o intuito de mostrarmos a nossa proposta de trabalho, onde aceitaram nossos ideais e ajudaram-nos no que foi possível.

Fizemos reuniões com os pais, administrador e o corpo docente da escola, que foi surpreendente o número de pais que comparecerem, pois segundo o administrador os pais se preocupam demais com o comportamento e aprendizagem dos seus filhos, os mesmos sempre participam das reuniões. A referida reunião transcorreu num clima descontraído onde todos os pais faziam suas colocações e opinavam sobre o que desejavam que seus filhos aprendessem e o que deveria ser retirado. Houve depoimentos interessantes que facilitou bastante a elaboração do planejamento.

Depois de participarem da elaboração do planejamento junto aos professores com sugestões dos pais e alunos, fizemos sessões de estudos com todo o corpo docente sobre textos alusivos aos conteúdos e atualização de conhecimentos.

Reuníamos frequentemente para estudarmos em conjunto os textos a serem trabalhados e fizemos fichamentos dos resumos, para posteriormente discutirmos com os professores.

Na comemoração alusiva ao dia do índio, participamos de uma palestra proferida pelo administrador escolar, em todos os turnos e distribuímos textos, mostrando a realidade da vida do índio nos dias atuais, fazendo um paralelo com a vida que os mesmos levavam antes, havendo colocações por parte do corpo docente.

As vezes na falta de professores ficávamos em salas de aula e pudemos observar o esforço e inteligência das crianças, é que os professores, principalmente o administrador se preocupa demais com a aprendizagem deles.

Tínhamos várias atividades a desenvolver na escola, mas em virtude da paralisação das escolas da cidade estadual, tivemos que suspender nossas atividades. Então sentimos a necessidade da realização de um encontro onde pudessemos proporcionar aos professores grevistas nosso total apoio. Na oportunidade o trabalho foi dividido em equipes de divulgação, visitas às escolas, fundo de greve, redação e debates.

Nós estagiárias nos engajamos na luta apoiando todo o corpo docente em greve, sempre sensibilizando e mobilizando aqueles que tentavam cessar o movimento. Para fortalecer essa greve, fizemos debates, reuniões e sessões de estudo que contavam com a participação e solidariedade de toda comunidade.

Semanalmente realizávamos encontros para avaliar o nosso trabalho e chegamos a ficar preocupados quando notamos o desânimo dos professores grevistas e nosso também, foi que os orientadores do estágio nos estimularam a retornar nossa atividade.

Ao chegarmos ao término do estágio, enviamos ofícios ao administrador da escola e a diretora da 9ª regional, informando o porquê do nosso afastamento. Foi feita uma reunião para avaliação do trabalho que prestamos durante a greve os ^{homens} ~~homens~~ acharam válida a nossa participação, o interesse, o compromisso que temos com a educação, a larga experiência para o nosso futuro como profissional, a nossa conscientização e preocupação em mobilizar e sensibilizar os professores.

Cumpramos esclarecer que o objetivo principal do nosso estágio era de levar o conhecimento ao aluno, tendo em vista ser obrigação do Estado mostrar as escolas funcionando satisfatoriamente dentro das reais necessidades da população. Com isso não queremos criticar a não participação da

comunidade, pois achamos que é exatamente dela que devem partir as decisões que deverão ser tomadas com o objetivo de viabilizar a educação no Brasil não devastada.



3 Considerações Finais

O nosso estágio foi realizado face à realidade contextualizada.

A Universidade nos deu bons ensinamentos através dos seus professores e, todos sem exceção nos indicavam para uma boa leitura de reflexão, de educadores conscientes do seu papel e seguimos mais ou menos essa linha de trabalho, qual seja, humanística e conscientizadora.

O que realizamos, muitos poderão dizer que trata-se de "paliativos", entretanto não se pode criticar quando não dispomos de alternativas para apresentar, daí o nosso principal objetivo de pormos em prática as teorias recebidas em sala de aula.

Vale salientar que a experiência adquirida foi válida se não alcançou o sucesso esperado, pelo menos nos munuiu de certo embasamento para iniciarmos na vida profissional e alertarmos as autoridades tão descomprometidas com as aspirações legítimas do povo.

Ressaltamos que a nossa tarefa teve efeitos negativos, mas também positivos. Trocamos conhecimentos e fomos beneficiadas, transmitimos algo e recebemos muito mais. O corpo administrativo, docente e discente da escola, contribuíram muito para o nosso sucesso, pois estava sempre nos apoiando e deixando-nos à vontade.

No decorrer do estágio, sentimos o quanto ainda precisamos aprender e, necessário se faz que comecemos logo e já, do contrário iremos ser supervisoras alienadas e forjadoras da educação, logo de nada valerá o esforço de concluir um curso se não colocarmos em prática toda uma luta que custou envolvimento, sensibilização, participação e engajamento pela causa educação.



4. SUGESTÕES

. Que seja oferecido dois períodos para estágio supervisionado.

. É importante que haja um compromisso da Universidade com os estagiários, quanto a manutenção de material para o desenvolvimento das atividades de estágio.

. Exigir mais leituras dos próximos estagiários.

. Que os alunos de Pedagogia participem mais dos problemas nas escolas, não somente durante o período de estágio, mas durante todo o curso.

. Visitas das orientadoras nas escolas.

. Que comecem a ensinar aos alunos como redigir relatórios, desde o início do curso e não no último período.

. Que ponham em prática todas as sugestões que colocamos durante todo o desenrolar do curso, pré-estágio e estágio supervisionado e que essas sugestões sejam realmente aplicadas.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

01. RODRIGUES, Neidson - Por uma Nova Escola: o transitório e o permanente na educação. 2ª Edição, Cortez: Autores Associados - 1985.
02. _____ - Lições do Príncipe e Outras Lições. 4ª Edição, São Paulo, Cortez: Autores Associados - 1984, (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
03. PETEROSI, Helena gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau. 2ª Edição, Edições Loyola, São Paulo - 1985.
04. BERUTTI, Maria José e NARDELLI, Terezinha - Ciências na Escola Moderna. 7ª Edição, Editora Nacional de Direito, Rio de Janeiro (GB) - 1967.
05. GADOTTI, Moacir - Educação e Compromisso. São Paulo, Papirus, 1985.
06. Revista NOVA ESCOLA - Para professores do 1º grau, Ano I, Nº 1, Março 1986. Fundação Victor Civita.
07. Revista: NOVA ESCOLA - Para Professores do 1º grau, Ano I, Nº 2, Abril 1986. Fundação Victor Civita.
08. Revista: SEM FRONTEIRAS - A Igreja do Brasil Aberta para o Mundo. Nº 129, Volume 14, Abril 1985.
09. MUNDO JOVEM - Eleger uma Constituinte Popular e Transformadora. Nº 180, Abril 86.
10. Revista: NOVA, Março 86, Nº 150.
11. Relatório do IV CONGRESSO - O Magistério Paraibano na Constituinte - AMPEP e CPB.



6. A N E X O S



6.1. PROPOSTA DE TRABALHO



PROPOSTA DE TRABALHO

1. OBJETIVOS

- 1.1. Desenvolver atividades pedagógicas junto à comunidade escolar tendo em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo.
- 1.2. Promover sessões de estudos pertinentes aos conteúdos atualização de conhecimentos nas áreas de: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 2.1. Fundamentação Teórica.
- 2.2. Treinamento em Serviço.
 - 2.2.1. Planejamento Participativo
 - 2.2.2. Sessões de estudo: Conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de ensino

3. METODOLOGIA

- 3.1. Cooperativa
- 3.2. Levantamento de questões geradoras
- 3.3. Sessões de Estudos
- 3.4. Aplicação de Questionários
- 3.5. Conversas Informais
- 3.6. Reuniões
- 3.7. Encontro

4. AVALIAÇÃO

- 4.1. Auto e Hetero-Avaliação.



**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

6.2. FICHAMENTOS



FICHA POR AUTOR

RODRIGUES, Neidson

Por Uma Nova Escola: O transitório e o Permanente na educação. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

FICHA POR ASSUNTO

Uma nova abordagem metodológica: "A metodologia cooperativa"

RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. Uma Nova Abordagem Metodológica: "A Metodologia Cooperativa."

A nova abordagem metodológica, é uma metodologia que visa a cooperação de todos quantos fazem educação, e da família. A metodologia cooperativa requer a participação de todos e não a mudança de métodos do professor; se o professor consegue alfabetizar com o seu método, seja ele qual for, não implica que a aplicação da metodologia cooperativa atrapalhe o seu modo de ensino, e sim, ela vai facilitar a união entre professor x aluno, escola x família.



FICHA POR ASSUNTO

O Ensino da Geografia: A Produção do Espaço Social.

RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. O Ensino da Geografia: A Produção do Espaço Social.

O ensino da Geografia deve levar o aluno a compreender o "Espaço Humano".

Durante os anos percebemos que, a Geografia tem sido estudada como algo não real, não vivido por nós que, fazemos parte da natureza humana, da formação do mundo e somos componentes e até mesmo fatores da Geografia. A preocupação maior desse ensino é levar o aluno a memorização.

Existem tentativas de se ensinar a Geografia como meio de produtividade onde se transforma o natural pela ação do homem ou dos componentes da própria natureza. Essa tentativa visa trazer de volta a identidade da Geografia como ciência que ela é, associando-a à vivência humana e a outras disciplinas. Mostrando a relação que existe da Geografia com a vida social e política do cidadão.

Pois a mesma tem os componentes que mostra ao homem o meio de organizar o seu tipo de vida apropriando-se do espaço natural.

Desse modo a Geografia que era ensinada como ciência de coisas paradas, onde o aluno deve apenas memorizar, passa a ser uma ciência dinâmica onde o aluno e professor irão juntos enfrentar os desafios para suas formações como cidadãos políticos.





FICHA POR ASSUNTO

No que se refere à Educação Moral e Cívica.

PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª Edição, Edições Loyola, São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. No que se refere à Educação Moral e Cívica.

Educação Moral e Cívica está inserida na história dos países e dos povos.

Para que o ensino de Educação Moral e Cívica esteja ligado a história, faz-se necessário que o indivíduo tome consciência do seu papel enquanto sujeito particular, ser social e cidadão do mundo.

É uma área que melhor poderá contribuir com objetivo e criatividade através da Educação e das informações analisadas em seus vários aspectos.

A verdadeira crítica é aquela que é compreendida e analisada sobre os dois aspectos, ou seja: a crítica construtiva e a destrutiva sem faltar o respeito a si mesmo ou o fato em si.

É importante conscientizarmos os valores universais e situações históricas já definida no passado ou no presente.

Essa disciplina deve estar voltada para a formação intelectual, social e política do educando. Onde procurar-se-á informar o indivíduo para a vida social com seus direitos e deveres despertando-o para os prós e os contras existentes na sua região, no seu país, na sua sociedades. ~~Deve focar~~ ~~na~~ ~~concepção~~ ~~de~~ ~~vida~~, ~~essa~~ ~~surge~~ ~~do~~ ~~amor~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~verba~~ ~~e~~



FICHA POR ASSUNTO

O Ensino da Língua e da Linguagem.

RODRIGUES, Neidson. Por Uma Nova Escola. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. O Ensino da Língua e da Linguagem.

Através da fala o indivíduo relata o mundo que ele vê e o mundo que existe no seu interior.

O homem encontra-se com o mundo por meio da fala, encontrando nessa o meio de dizer esse encontro. Utiliza-se da linguagem para expressar a visão de mundo que ele tem.

É necessário que um povo reconheça e viva a sua linguagem, para que sua cultura seja universal.

Se um povo faz uso diário de uma só fala em seu país, tornando a língua em cultura única, é preciso que todos dominem sua linguagem para essa tornar-se rica e mais influente. Do contrário se o domínio da língua for limitado tornar-se-á menos produtiva a sua história.

Cabe a escola criar meios de informar e conscientizar o aluno de seu papel de sujeito no mundo, criando e registrando sua história e cultura.



FICHA POR ASSUNTO

Sobre Lugares e Fatos. (Estudos Sociais)

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª Edição, Edições Loyola, São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. No Campo da Educação Moral e Cívica.

Torna-se imprescindível, na relação entre os homens, 3 aspectos considerados básicos: o aspecto moral, civismo e a compreensão internacional.

Imagina-se que o homem democrático não luta pelo bem-estar individual, e sim de todo o grupo. São valores e ideais existentes e que devem ser transmitidos a criança e jovens. Contudo não é possível uma educação social sem considerar a capacidade de crítica. Na escola de 1º grau, o professor deve mostrar aos alunos que há regras a serem obedecidas, para que se possa viver em harmonia; propondo a cada aluno uma disciplina própria.

A escola tem o dever de orientar o indivíduo, conscientizando-o das responsabilidades de seu país, o valor de suas instituições políticas e sociais, seu funcionamento, a natureza de suas relações com outros povos.

Civismo e patriotismo parte de cada um para formar um todo. O professor precisará de experiência, para, com os alunos, exercer uma crítica eficaz e fecunda.



FICHA POR AUTOR

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau. 2ª Edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985.

FICHA POR ASSUNTO

Sobre Seres e Fenômenos. (Ciências)

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª Edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A Criança, o Professor e as Ciências.

Ciência é uma das áreas de estudo que, tem possibilidade, de despertar maiores interesses na criança. Mas os professores estão adormecidos e não dão tanta importância ao ensino de Ciências. Apontam como fatores o acúmulo de disciplinas, falta de tempo e falta de recursos para o seu ensino. Sentimos porém que um dos fatores principais para a pouca importância do ensino de Ciências, é a acomodação, o não esforço para mudar, e a falta de conteúdos explícitos, juntamente com a prática.

Podemos constatar que a criança sente necessidade de conhecer a Ciência através da própria natureza, realizando experimentação e comprovação. Cabe ao professor, incentivá-lo, cada vez mais, reforçando esse seu interesse; e não limitar-se só em textos didáticos, que vêm prontos, castrando o desenvolvimento intelectual da criança.

RESUMO

PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia do Ensino.

A metodologia do ensino das ciências deve ser, baseada em experimentação, observação, solução de problemas, unidades de trabalho, discussões, leituras e também o método científico propriamente dito. Contanto que qualquer um dos procedimentos adotados dêem oportunidades ao aluno de pensar, fazer e descobrir novas Ciências; contando com a orientação do professor.

ESTE LIVRO NÃO PODE SER EMPRÉSTADO NA BIBLIOTECA



RESUMO

PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Aspectos Pedagógicos do Ensino das Ciências.

Dentro dos aspectos pedagógicos do ensino das Ciências, ao colocar o aluno em contato com a natureza, oferece-lhes oportunidade para desenvolverem sua imaginação e aperfeiçoamento das habilidades, despertando e estimulando a curiosidade. É através da Ciência que se deve inculcar no aluno o sentimento e respeito à natureza, observando os valores das descobertas em todas as suas formas e manifestações.

É importante o professor saber se expressar, dentro da sala de aula, empregando termos próprios e naturalmente adequados as necessidades dos alunos; usando sempre o verdadeiro nome de cada objeto.



RESUMO

PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Materiais de Ensino.

As questões de materiais de ensino geram inúmeros problemas que surgem, poluindo a mente e a capacidade do corpo docente; que ao invés de questionarem para o concreto, na busca de soluções viáveis, e criem novos recursos, que envolvam os alunos e comunidade escolar na busca e confecção de materiais simples, mas capazes de alcançar os objetivos educacionais.

É necessário que o professor de Ciências tenha um conhecimento razoável, informações e sensibilidade, dando oportunidades aos alunos de questionar e procurar respostas. Que o professor tenha uma certa segurança em conteúdos e habilidade; é indispensável que, ele procure se auto-avaliar, em seu conhecimento dentro de Ciências.



6.3. LEVANTAMENTO DAS QUESTÕES GERADORAS
.PROFESSORES



PERGUNTA AOS PROFESSORES

1. Quais as dificuldades que vocês sentem em termos de conhecimentos atuais e conteúdos?

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



6.4. PAUTAS DE REUNIÃO



PAUTA DA REUNIÃO

Data:

Horário

1 - OBJETIVOS

1.1. Discutir junto aos professores a possibilidade de participação dos pais e alunos na elaboração do planejamento.

1.2. Apresentar e discutir a nossa proposta de trabalho

2 - ATIVIDADES

2.1. Discussão acerca dos problemas, dificuldades e possibilidade de um planejamento participativo.

2.2. Apresentação da proposta de trabalho do estágio Supervisionado.

3 - METODOLOGIA

2.1. ^{Conversa} Conversa Informal

2.2. Avaliação Oral da reunião.

4 - PARTICIPANTES

Cajazeiras, 14 de Março de 1986

Equipe Responsável

(estagiárias)



PAUTA de REUNIÃO

Local: AMPEP

Data: 12/05/86

Horário: 15/00 hs

1. Participação dos professores
 - . Que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento para localização?
 - . O que representa a greve para a gente?
2. Participação dos estagiárias.
 - . Informar sobre atividades quando estamos desenvolvendo.
3. Reativação das comissões
 - . Divulgação
 - . Fundo de greve
 - . Mobilização
4. Encaminhamentos
 - . Seresta
 - . Quando
 - . Local
 - . Preço
 - . Portaria
 - . Bilheteria
 - . Debate (Informar)
5. Avaliação.



Debate - Direito de greve

Local: Câmara Municipal horário: 15:00 h

Data: 14/05/86

PAUTA

1. Objetivo do debate
 - Discutir a questão legal do movimento grevista

2. Metodologia
 - Leitura do texto
 - plenária
 - debate

Questões



PAUTA DA REUNIÃO

Reunião de Estagiárias com professores

LOCAL: AMPEP

DATA: 09-06-86

HORÁRIO: 9:30 h

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

1. OBJETIVO:

- Avaliar nossa participação no movimento grevista.

2. PONTOS A SEREM DISCUTIDOS:

- Participação
- Integração
- Cumprimento de Tarefas
- Validade do Estágio

Cajazeiras, 09 de junho de 1986



Reunião de Professores

Data: 10/06/86

Horário: 9 h

P A U T A

- Avaliação do Estágio em Supervisão Escolar Pedagógica.

01. Informes

a. Resultados da assembléia geral em João Pessoa

02. Encaminhamentos.

a. Atividades para a semana

- O que fazer

- programação e data

- quem assume

03. Avaliação da Reunião.





6.5. TEXTOS APLICADOS



O Dia 19 de abril, é dedicado aos índios que foram os 1^{os} habitantes da nossa terra.

Durante os 3 primeiros séculos da história do Brasil, milhares de Índigena morreram nas guerras contra os brancos, ou foram escravizados por eles. Nestes últimos setenta anos, mas de oitenta povos indígenas desapareceram do Brasil. Muitos mas sacrados. De outros, restam os descendentes que se tornaram em pregados de fazenda, fêos, porseiros, boia, frias e favelados.

Alguns outros mostram nos seus livros que o índio é tido' como uma pessoa má que vive matando e comendo os brancos no en tanto ele luta por seus direitos, pois tiveram terra, casa, pátria, filhos e caminhos, e hoje não ~~tem~~ mais devido os brancos terem tomados, ~~mas~~ terras, suas casas, venderam sua pátria, ma taram e escravizaram seus filhos, e por fim fecharam seus cami nhos, isto tudo é causado pelos grandes, fazendeiros, empresá rios, que recebem ordens do nosso governo para determinem tudo que o índio tem direito.

Os índios são pessoas como nós e merecem nosso respeito e admiração. Possuem inteligência, liberdade, capacidade de amar e de inventar coisas novas. Portanto, eles são nosso ir-
mãos e devemos respeitar seu direito de:

- Viverem livres nas suas terras;
- Conservarem sua língua e seus costumes



O ENSINO DE CIÊNCIAS



Aos professores de Ciências do 1º Grau

Parece que o ensino das Ciências é hoje aquele que em nível do 1º grau padece de maior falta de definição de objetivos em nossas escolas. Poucas vezes se tem discutido entre os professores a sua função e os objetivos que devem ser procurados com o ensino de Ciências no 1º grau.

O ensino de Ciências na escola de 1º grau deve ser pensado em função dos objetivos mais gerais da escola de 1º grau.

A questão fundamental do ensino de 1º grau é, portanto possibilitar à criança inserir-se em sua realidade cultural. Essa realidade cultural é compreendida, expressa e desenvolvida através da linguagem que circula na realidade social, incorporada e desenvolvida pelos vários homens que falam uma certa língua. Por isso a aprendizagem mais fundamental no 1º grau é a Língua Pátria, pois através dela a criança passa a desenvolver da forma mais completa possível sua relação com o universo social a que pertence... Portanto, o ensino da língua compreende não apenas o seu aprendizado enquanto instrumento linguístico de um grupo social, mas também a sua incorporação na língua cultural, social, científico, técnica, literária e artística, que compõe o inventário social desse grupo.

O ensino de Ciência no 1º grau deve procurar inserir as crianças no universo da linguagem científica. Elas devem conhecer que a Ciência é uma produção humana e que o conhecimento científico é o modo pelo qual o homem domina a natureza e a incorpora, transformando-a de acordo com suas necessidades. É necessário, portanto, que a criança seja conduzida a ver a Ciência como instrumento para o desenvolvimento do conhecimento individual social.

A Ciência, portanto, deve ser ensinada, no 1º grau, tendo por objetivo possibilitar à criança ter acesso aos procedimentos da produtividade do saber. O educando deve saber distinguir o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, compreendendo que este último é conhecimento organizado e acumulado, enquanto que o conhecimento do senso comum resulta da experiência que cada um estabelece consigo

mesmo e com o mundo de modo desconexo e assistemático. O senso comum é importante, mas à criança deve saber que há uma herança cultural, uma social, uma herança da civilização em forma de conhecimento que ela precisa e pode incorporar...

Vejamos aqui algumas informações no que diz respeito a metodologia do ensino de Ciências...

Basicamente pode-se afirmar que as Ciências devem ter como preocupação metodológica não apenas a transmissão de informações, mas sim e principalmente, promover atividades e desenvolver habilidades que possibilitem o conhecimento da natureza a partir de vários pontos de vista: observar, experimentar inferir, antecipar conclusões, verificar e comparar.

... Os procedimentos metodológicos mais adequados ao ensino das Ciências seriam:

- observação
- experimentação
- solução de problemas
- unidades de trabalho
- discussões
- leituras
- método científico propriamente dito.



O que consideramos fundamental, qualquer que seja o procedimento adotado, é que se criem através dele condições para que os alunos, a partir das informações de que venham a dispor sejam levados a:

- estabelecer relação de causa e efeito
- comparar entre si fatos e situações
- interpretar dados, resultados, gráficos

"É importante lembrar que embora estejamos insistindo na necessidade de levar o aluno a pensar, a fazer, a descobrir em Ciências, não estamos absolutamente preconizando um ensino em que as informações propriamente ditas, dada pelo professor sejam abandonadas... É necessário que o professor informe o suficiente para que o aluno possa continuar a aprendizagem "sozinho".

Observe as sugestões dentro de Materiais de Ensino:

"Minha escola não dispõe de materiais apropriados, logo não posso ensinar quase nada".

... Propomos, em particular no ensino das Ciências, que ao invés de se lamentar a falta de recursos se comece seguindo os próprios passos do método científico, a tratar esse da-

do da nossa realidade como um problema que deve ser melhor definido e para cuja solução se procurem alternativas concretas, reais e possíveis, se criem e experimentem novos recursos, e envolva os alunos e a comunidade escolar na busca e confecção de materiais simples capazes de viabilizarem em objetivos educacionais almejados.

- Recursos e materiais aproveitando a própria natureza.

Aquários

Viveiros

Jardins

Hortas

Plantas, Animais, Pedras

- Textos, livros, revistas

- Materiais audiovisuais

- Excursões, aulas ao ar livre, recursos da comunidade

- Laboratórios, museu escolar feira de ciências.



NA AMPEP. 09/05/86



VAMOS DEBATER JUNIOS? "O DIREITO DE GREVE: O que é direito e o que não é".

Durante o Regime Militar os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem principalmente através de greve. O ano de 79 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos de ABC Paulista fazendo renascer uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

O QUE É MESMO UMA GREVE???

É uma paralisação pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho o salário.

A lei 4.330 de 1º de junho de 1964, regula o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a Lei.

Só tem direito a fazer greve os assalariados - os autônomos estão fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembleia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não pode ser política ou de solidariedade e deve obedecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como aviso prévio a patrões a autoridades - para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais; (serviços de água, energia, luz, gás, esgotos, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiros necessidades, farmácias e drogarias, hotéis e indústrias básicas ou essenciais a defesa nacional), conforme o capítulo III artigo 12 desta lei. também se sua reivindicação houver sido considerada ilegal pela Justiça do Trabalho amenos de um ano; se seus motivos não forem estritamente ligados a salários e condições de trabalho; e, por fim, se pretender alterar alguma norma básica da justiça do trabalho. Em todos

esses casos a pena para os grevistas varia de uma simples advertência à demissão por justa causa. Se cumprir todas condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas convençam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, com fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensivas à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salário dos dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participaram especificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez, fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir reivindicar seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS, O MOMENTO É AGORA... VAMOS DISCULIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!

Texto readaptado pela Revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT - 1981).

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras: Edna, Neinha, Evanda, Benedita e Martha.

Cajazeiras, 12 de maio de 1986





NO CAMPO DA GEOGRAFIA

Se o estudo do meio local é necessário para introduzir as crianças no lugar natural, humano e social no qual irão desenvolver-se a maior parte delas nos primeiros anos de sua existência, existe também a proposta de que se vá mais além dos horizontes familiares, ou seja de que se descortine a possibilidade de estudo de tudo o que existe a passar no mundo.

Em geografia não se deve aprender apenas para saber, mas, sobretudo para trabalhar, para compreender os problemas humanos de adaptação dos homens a seu meio, seus esforços para libertar-se da escravidão a que o meio o subordina, e também no que se refere aos malefícios daí advindos tais como devastação das matas, má utilização do solo para cultivo etc.

Reduzida a explicar a realidade de um espaço morto ou de uma natureza sem dinamismo, a Geografia se transforma, ano a ano, numa espécie de sofrimento para o estudante

Isto porque se ignora o fundamental no ensino dessa disciplina, ou seja, que o aluno deve compreender o espaço não como algo estático que exista para ser descrito, mas como uma realidade viva que está sendo construído e reconstruído pelos homens o espaço geográfico é o espaço ocupado pelo homem, e, portanto, transformado por ele. Este processo de transformação ocorre quando o homem produz bens, constrói estradas transforma os rios em meios de comunicação, incorpora como instrumento vital para mudança de suas relações sociais onde edifica cidades, pontes e estabelece meios de ligação entre várias regiões.

Assim, sendo, a geografia não deve ser um tipo de estudo verbal que se restringe à memorização de fatos que não corresponde em nada ao espírito da criança... A geografia deve ser uma ciência viva, na qual as montanhas, os rios, as florestas as paisagens, as cidades, enfim, sejam compreendidos na sua importância. Não se restringe a dados frios. São importantes na medida em que se relacionam com o homem, são incorporadas socialmente e passam a ter uma relação vital com o homem que está construindo e reconstruindo o espaço.

O Ensino da Geografia deverá começar pelo reino de observação... A título de exemplo, sugerimos a observação do sol em relação a determinado ponto em várias horas do dia. Exemplo: numa folha de papel colamos uma caixa de fósforos em pé e anotamos em várias horas do dia o desenho em cores variadas que a sombra da caixa projeta sobre o papel.

Concluindo, enfatizamos que o ensino da Geografia, baseia-se assim como da matemática, na observação e dedução. Na medida em que a observação direta permitir, a compreensão será mais intensa, quando não, os meios indiretos permitirão uma aproximação dos dados da realidade, não devendo todavia descuidar-se que tão importante quanto observar individualmente é a troca de observação entre a classe, pois, nela, os detalhes se acrescentarão e permitirão uma dedução mais equilibrada.

... A Geografia tem a tarefa de transcrever, explicar, localizar e comparar (ressalvando-se que o aluno das séries iniciais do primeiro grau, ainda não atingiu a maturidade intelectual, para explicar). Por isso é que seu estudo deve consistir em observações diretas e indiretas que conduza ao conhecimento dos fatos, o despertar da curiosidade e interesse, a troca de pontos de vista e a relação com os demais aspectos das ciências humanas em geral.



DESAFIO AOS EDUCADORES



Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro de sua casca. Anula assim todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinando o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade o instinto próprio do homem-corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossas dirigentes para nos opor as suas propostas e criar soluções alternativas agidos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado as nossas crianças que os nossos instintos são penhascos. A parte mais rica do indivíduo que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica, com o mundo, tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obediente, ser-

vir pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças? porque todos nós temos 'capacidades de alçar vôo as alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestades e perigos? Temos ensinado as nossas crianças a se arrastar como verme, e porque se arrastam, como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal desenvolver em nós mesmos, e nos jovens! O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

*RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras Lições. 2. ed. S P Cortez Editora: Autores associados, 1984, p. 110-111.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



Educação Moral e Cívica

No que se refere a Educação Moral e Cívica



Pensando-se na necessidade básica de que na relação entre os homens deva existir a obrigação de respeito às condições de vida em comum, para que esta seja harmônica e possibilite condições normais de trabalho, três aspectos deverão basicamente ser considerados: O aspecto moral, o civismo e a compreensão internacional.

A questão moral implica um líder com valores e ideais, pois refere-se em última análise à concepção do que deve ser, estabelecendo padrões de conduta e designando metas.

Esses valores e ideais, incluem não somente normas ou padrões para a conduta e linhas orientadoras para o futuro, como também apreciação, interesses e lealdades básicas...

Embora tenhamos salientado que idéias e valores não incluem apenas padrões de conduta, consideramos que deva existir na escola de 1º grau, o exercício de uma disciplina, e que o professor deva trabalhar sistematicamente com os alunos para levá-los a reconhecer a necessidade da regra a que cada um deva submeter-se para que seja possível e agradável a vida em comum... Enfim deve propor-se a dar a cada aluno, uma conduta de vida, uma disciplina própria... Como cápsula protetora aos ataques de uma competição social desenfreada e indobrevada, a escola tem obrigação de trabalhar o indivíduo no sentido de torná-lo mais humano e feliz. Preparar os indivíduos para serem humanos e felizes, é sobretudo torná-los conscientes das responsabilidades de seu país, é prepará-los no domínio da vida econômica, da vida política e defesa militar, é antes de mais nada, compreender com eles as razões de ser de seu país, seus valores espirituais e culturais, seus recursos econômicos, a natureza de suas relações com outros próximos ou distantes, a valor de suas instituições políticas e sociais, bem como seu funcionamento.

Assim sendo, civismo e patriotismo envolvem atitudes e ações que pressupõe antes de mais nada deveres consigo mesmo, podendo estes em seguida ser ampliados aos indivíduos pertencentes à mesma comunidades, à comunidade próxima ao Estado, ao País e aos outros povos e pátrias.

Em nosso entender a Educação Moral e Cívica começa e termina onde começam e terminam as Histórias dos países e dos povos.

tal como a História, deverá basear-se em fatos e documento, seja no passado, seja no presente. Deve garantir a formação da pessoa, enquanto seus direitos e seus deveres para que realmente possa iniciar os alunos, mesma prática de liberdade. Deve partir das necessidades imediatas dos alunos para que eles possam melhor perceber as necessidades de um país e do mundo. Entretanto, só poderá dar frutos se a política interna do país for uma política de compreensão e colaboração local e internacional.

Enfim, Educação Moral e Cívica deve por excelência ser a disciplina que introduza o aluno na prática no exercício de uma crítica consciente, visando sua liberdade pessoal e impulsionando-o a lutar pelo direito de seus semelhantes.

Concluimos que, à Educação Moral e Cívica deve partir da análise crítica de fatos visando um processo mais consciente de luta direitos e deveres, enfim, de luta pela liberdade.

Referência Bibliográfica

PETEROSI, Helena Gemigmani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes - Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau - São Paulo, Edição Loyola, 1985.





GREVE E EDUCAÇÃO POLITICA

... Os educadores e Pedagogos modernos, entre eles Paulo Freire, superavam essa contradição, mostrando, que ninguém educa ninguém mas que todos nós educamos juntos" educandos e educandos e educadores. E provavelmente essa educação coletiva necessariamente política que . "Um movimento grevista desencadeia, que educa para a "virtude política." muito mais do que a escola. De fato, para o trabalhador, a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista da educação nenhuma greve fracassa. to da greve ~~se~~ serve revelar essa "qualidade-base", do que nos fala Steinbeck.

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela-se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político têm igualmente as greves sempre um saldo positivo revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condição política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não as reivindicações salariais não pode ser considerado como único indicador do sucesso de uma greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. Veja-se como a educação política do trabalhador e de quantos com eles se solidarizam, desenvolvendo campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganha forma na relação estabelecida ao passar de casa. O fundo de greve serve para ambos e para aquele que pede e aquele que dá ou nega - como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Perguntas e explicações são dadas. Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. ~~explicativa~~ A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão, essência do ato pedagógico, da parte daquele que se recusa, sejam quais forem os motivos. Educar-se é tomar posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por isso, uma greve educa muito mais do que os próprios grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muitos se educarem. tenha-se, por isso, certeza de que toda greve é sempre um avanço. "é uma prova de que um passo esta sendo dado".

Quando ao trabalhador, este se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Luta por eles. Ao saber da humilhação à qual é submetido diariamente, conscientiza-se da necessidade e da possibilidade de ultrapassar os seus limites atuais, porque é criador, é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser, não porque alguém (os "mentores" das greves, no discurso do poder) lhe esteja insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A escola, quando não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-o ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe talvez um ofício porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou cultura, a fazer história. Com a greve ela se sente com a história na mão".

Referência Bibliográfica:

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo, Papyrus, 1985.

Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar -do Campus V - Cajazeiras-PB: Evanda, Neidinha, Edna, Marta e Benedita.

SEM PISO NAO PISO NA ESCOLA!!! (AMPEP);

Cajazeiras, 16 de maio de 1986.



6.6. INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO, FRENTE
AO MOVIMENTO PAREDISTA

BOLETIM INFORMATIVO



Colegas, Nossa Greve continua firme e coesa

Em todo o estado a revolta é geral. Se nós já não aceitávamos os 34 %, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54 % oferecidos na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso Público, atendimento do IPEP no interior, regularização dos Conveniados e dos Funcionários do Mutirão escolar, Estatuto do Magistério ETC).

Esta é uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última reunião e deliberou sobre algumas atividades, cujo CALENDÁRIO é o seguinte:

2º Feira - Visita À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3º Feira - DIA ESTADUAL DE APRECIAÇÃO. Todos os grevistas deverão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

- Assembléias Regionais no interior (o horário fica a critério de cada regional) e logo após visita às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4º Feira - Atos públicos, nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo (na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

- Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÉIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Redenção para uma audiência com o Governo, e neste mesmo momento da audiência, haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

5º Feira - às 15:00 Hs. ASSEMBLÉIA GERAL, precedida de atividades culturais.

6º Feira - Debate sobre educação com representante da CPB, ANDES e UNE.

participe, participe, participe, participe.

CARTA ABERTA A POPULAÇÃO

Nós, professores da rede estadual de ensino, usando da forma que os trabalhadores dispõem para conquistar melhores condições de vida e trabalho, decidimos infrutíferas tentativas de acordo com o governo a cerca de nossas reivindicações.

REIVINDICAMOS: 6,3 salários mínimos professores licenciado 40 h. semanais ou 180 mês, para o professor com o pedagógico, 3 salários mínimos também para 40 h de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 67.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professores, embora o governo do estado gaste enormes somas de dinheiro em propaganda no rádio, na televisão e jornal, além de placas espalhadas por todo o estado. É este o GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAIBA? Não! Os trabalhadores do ensino da rede oficial de ensino estão cansados do baixos salários e difíceis condições de trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma greve justa pois tanto busca melhoria para os professores como também visa melhorar o sistema de educação.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA!!!
MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO!!!



A M P E P

Orgão Informativo

Associação do Magistério Público da Paraíba

Filiada à Confederação dos Professores do Brasil e

Central Única dos Trabalhadores

Campina Grande -PB

Maio/86

Todos os servidores do Estado estão pagando de 8% a 10% de seus salários ao IPEP e a assistência médica é uma calamidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE

As escolas estão abandonadas a nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é conveniado e projeto multirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO

O salário dos professores da Paraíba é o mais baixo ' salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34 %.

QUEREMOS MELHOR SALARIO

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE
A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA)



N O T A S

14/05/86

As estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual e a comunidade cajazeirense em geral, no debate que será realizado logo mais às 15:00 h na Câmara Municipal de Cajazeiras.

Professores da Rede estadual de ensino da região de Cajazeiras, estarão promovendo numa ação conjunta com o clube de Samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma Seresta com o objetivo de arrecadar fundos para a greve do magistério Paraibano.

15/05/86

As alunas estagiárias do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estão convocando todos os professores da rede Estadual de ensino, em que há nove dias, ^{estão em greve} para a reunião que será realizada logo mais às 14:00 h, tendo como local a Biblioteca Pública Municipal.



16/05/86

Logo mais às 15:00h. na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as Estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estarão reunidos com os professores em greve, da rede estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralisação do processo reivindicatório de categoria.

Nota

02/06/86

A AMPEP e as estagiárias de Supervisão Escolar, convidam todos os professores grevistas a comparecerem amanhã dia 05, às 09:00 hs na sede da AMPEP para estudo sobre o texto = Desafio aos Educadores.



**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

6.7. CORRESPONDÊNCIAS EXPEDIDAS





C o n v i t e

Senhores Pais;

Pensando em ajudar seu filho, venha a nossa reunião na escola Joaquim Matos, para dizer o que seu filho pode aprender

Você é importante na vida do seu filho

Data = 21/03/86

Horário = 3:30 h.

A direção

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PARAIBA



OFICIO Nº 01/86 Cajazeiras, 14 de maio de 1986
DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia
PARA: PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS

Srº Presidente,

Nós estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia entendemos a justeza do movimento da paralisação dos professores da rede estadual de ensino e estamos prestando nosso apoio de solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre o DIREITO DE GREVE no dia 14 de maio, às 15:00h, e solicitamos que V.Sª nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

P/ estagiárias em Supervisão Escolar

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

OFICIO CIRCULAR Nº 01/86 Cajazeiras, 09 de Junho de 1986

Senhores (as) Diretores(as),

Vimos por intermédio do presente comunicar V.S.^{as} e demais membros desta repartição que o nosso estágio não teve continuidade nesta escola em vista a paralisação das aulas.

Na ocasião comunicamos também o nosso afastamento definitivo em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Aproveitamos o ensejo para renovarmos protestos de estima e consideração.

cordialmente

Estagiárias em Supervisão Escolar

Ilmo. Sr.(a) Administrador (a) Escolar

Prof.(a) _____

ESCOLA ESTADUAL _____

Município _____

CEP: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS



OFICIO Nº 02/86 Cajazeiras, 06 de junho de 1986
DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia
PARA: AMPEP

Srs - Professores,

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia, Habilitação Supervisão Escolar, Campus V - Cajazeiras, faz comunicar a AMPEP e a comunidade em geral, o nosso afastamento do movimento grevista em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Outrossim, comunicamos que fica a critério de cada uma continuar ou não apoiando o movimento grevista.

Certos de contarmos com a compreensão de todos, apresentamos nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.

P/Estagiárias de Supervisão Escolar.